

Desatando os nós sobre sexualidade e gênero: oficinas interativas com profissionais de saúde no Bairro Rosário – Mariana/MG

Untying the knots about sexuality and gender: interactive workshops with health professionals in Rosário – Mariana/MG

DOI:10.34119/bjhrv5n2-248

Recebimento dos originais: 27/01/2022

Aceitação para publicação: 25/02/2022

Camila Assis Freitas

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: camila.assis@aluno.ufop.edu.br

Carolina Pâmela da Costa

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: carolina.costa@aluno.ufop.edu.br

Gabriela Mayumi Kolling Higaki

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: gabriela.higaki@aluno.ufop.edu.br

Iago Teixeira Vital

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: iago.vital@aluno.ufop.edu.br

Jorge Luiz Marques Gervásio

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: jorge.gervasio@aluno.ufop.edu.br

Maryane de Oliveira Silva

Ensino superior em Medicina incompleto

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG

Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG

E-mail: maryane.silva@aluno.ufop.edu.br

Mayara Dutra de Coimbra

Ensino superior em Medicina incompleto
Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG
Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG
E-mail: mayara.coimbra@aluno.ufop.edu.br

Yuri Barbosa de Menezes

Ensino superior em Medicina incompleto
Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP – Ouro Preto – MG
Endereço: R. Dois – Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto MG
E-mail: yuri.menezes@aluno.ufop.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Mesmo nos dias atuais, falar sobre sexualidade e gênero continua sendo um tabu, devido à desinformação disseminada e à cultura heteronormativa ainda vigente na sociedade. Segundo Santos et al. (2015), há uma rotulação do que é “certo” e do que é “errado” – baseada no contexto sócio-histórico de socialização – que classifica os indivíduos de acordo com a forma que exteriorizam sua sexualidade, o que torna necessária a desconstrução das noções de “normal” e “anormal”. Nesse âmbito, o preconceito que circunda as concepções de gênero e sexualidade, enraizado socialmente, também reflete na conduta profissional dentro de instituições de alto grau de influência como Saúde e Educação. **OBJETIVOS:** Dialogar com os profissionais de saúde da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do Bairro Rosário e com os profissionais de educação da Escola Dom Luciano, do município de Mariana/MG, a fim de perceber como a sexualidade do indivíduo é entendida por eles. A partir disso, construir reflexões sobre os temas abordados nas oficinas, de forma que sejam geradas novas perspectivas sobre o papel de atuação deles dentro das instituições e da comunidade às quais pertencem. **METODOLOGIA:** Baseado no artigo elaborado para o XIX Encontro Didático Científico e aliado a uma revisão de literatura, foram selecionados três grandes temas para serem pesquisados e discutidos nas oficinas. Realizaram-se cinco encontros, sendo o primeiro para apresentação do projeto e o último para seu encerramento e feedback dos participantes. Os outros três encontros consistiram em oficinas temáticas que ocorreram por meio de debates horizontais mediados pelos próprios alunos do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com apresentação de mídia visual e sonora, dinâmicas e recreações, sempre relacionadas ao conteúdo abordado em questão. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Houve a adesão ao projeto apenas dos profissionais de saúde da UAPS, que se mantiveram presentes do início ao fim. Os profissionais de educação da Escola Dom Luciano encontravam-se em férias letivas e os alunos do curso de Pedagogia da UFOP, também convidados, não tiveram disponibilidade para o horário. Em todas as oficinas houve interação entre os presentes (profissionais e alunos), com direito livre de fala – desde que respeitando o Acordo de Convivência criado no primeiro encontro, com termos sugeridos pelos próprios participantes, a fim de reger os demais encontros – e com abordagem gradual de temas, tornando o espaço confortável para promover desconstruções de conceitos sociais induzidos historicamente. **CONCLUSÃO:** Tornou-se evidente a relevância do projeto ao gerar discussões sobre sexualidade e gênero. Por meio do envolvimento dos participantes, pode-se perceber a desconstrução de alguns conceitos e preconceitos que eles possuíam, etapa fundamental para se atingir um atendimento amplo e eficaz à saúde de todos os indivíduos, de acordo com suas especificidades. Além disso, o uso de espaços horizontais e dinâmicos de fala foi essencial para a obtenção dos resultados positivos.

Palavras-chave: sexualidade, relações de gênero, profissionais de saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Even today, talking about sexuality and gender remains taboo, due to the widespread misinformation and the heteronormative culture still prevailing in society. According to Santos et al. (2015), there is a labeling of what is “right” and what is “wrong” – based on the cultural and historical context of socialization – that classifies individuals according to the way they externalize their sexuality, which makes necessary the deconstruction of notions of “normal” and “abnormal”. In this context, the socially rooted prejudice that surrounds the conceptions of gender and sexuality is also reflected in professional conduct within institutions of high influence, such as Health and Education. **OBJECTIVES:** Dialogue with health professionals at the Primary Health Care Unit in District Rosário and with education professionals at School Dom Luciano, in the municipality of Mariana/MG, to understand how the individual's sexuality is understood for them. From this, build reflections on the topics addressed in the workshops, so that new perspectives are generated about their role within the institutions and community to which they belong. **METHODOLOGY:** Based on the article prepared for the XIX Scientific Didactic Meeting and combined with a literature review, three major themes were selected to be researched and discussed in the workshops. Five meetings were held, the first for the presentation of the project and the last for its closure and feedback from the participants. The other three meetings consisted of thematic workshops that took place through horizontal debates mediated by the students of the 2nd period of the Medicine course at the Federal University of Ouro Preto, with the presentation of visual and sound media, dynamics, and recreations, always related to the content in question. **EXPERIENCE REPORT:** Only Primary Health Care Unit professionals joined the project, and remained present from start to finish. The education professionals of School Dom Luciano were on vacation and the students of the University of Ouro Preto Pedagogy course, also invited, were not available for the timetable. In all workshops, there was the interaction between those present (professionals and students), with free speech rights - as long as respecting the Coexistence Agreement created in the first meeting, with terms suggested by the participants themselves, to govern the other meetings - and with a gradual approach to themes, making the space comfortable to promote historically induced deconstructions of social concepts. **CONCLUSION:** The relevance of the project became evident in generating discussions on sexuality and gender. Through the involvement of the participants, it is possible to perceive the deconstruction of some concepts and prejudices that they had, a fundamental step to achieve broad and effective health care for all individuals, according to their specificities. In addition, the use of horizontal and dynamic speech spaces was essential to obtain positive results.

Keywords: sexuality, gender relations, health professionals.

1 INTRODUÇÃO

Mesmo nos dias atuais falar sobre sexualidade e gênero continua sendo um tabu, devido à desinformação disseminada e à cultura heteronormativa ainda vigente na sociedade. Segundo Santos et al. (2015), há uma rotulação do que é “certo” e do que é “errado” – baseada no contexto sócio-histórico de socialização – que classifica os indivíduos de acordo com a forma de exteriorização de sua sexualidade, o que faz com que a desconstrução das noções de “normal” e “anormal” seja necessária.

O preconceito que circunda as concepções de gênero e sexualidade mostra-se presente também em instituições de alto grau de influência como Saúde e Educação, por meio de ações realizadas pelos profissionais que afetam tanto os estudantes como os pacientes. Para Pinho e Pulcino (2016), a Escola não apenas reproduz as concepções de gênero circulantes como também as produz, por ser uma das instituições sociais responsáveis pelo controle e correção dos considerados anormais.

Logo, a Escola torna-se um elemento chave para a desconstrução dos preconceitos, tabus e discriminações acerca de identidade de gênero e orientação sexual que tanto afetam a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis (LGBT). Uma vez que, esses conceitos podem ser trabalhados com os alunos de forma ampla envolvendo o aspecto biopsicossocial, e devem ser abordados por profissionais instruídos e livres de julgamentos prévios.

No campo da Saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) que evidencia as diretrizes para o atendimento integral a esses grupos da população, com o intuito de suprir a carência existente de normas e protocolos específicos que atendam suas necessidades. Contudo, a abordagem diferenciada só é possível se o profissional se exime de qualquer juízo de valor e sua conduta é baseada nos quatro princípios fundamentais da bioética, que são: beneficência, justiça, não maleficência e respeito à autonomia do indivíduo.

Por serem grandes influenciadoras da comunidade adjacente e da sociedade como um todo, a intersetorialidade entre Saúde e Educação – por meio da corresponsabilização e complementariedade desses setores – mostra-se a forma mais eficaz de combater o preconceito e realizar uma transformação social.

Baseando-se nisso e nos pontos evidenciados pelo Diagnóstico Situacional de Saúde realizado no período 16.2 na Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) do Bairro Rosário, situada no município de Mariana (MG), o mesmo grupo de alunos do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto elaborou o projeto “Desatando os nós sobre sexualidade e gênero: oficinas interativas com os profissionais de saúde e educação no Bairro Rosário – Mariana/MG”.

O projeto foca-se em como a sexualidade do indivíduo é abordada nas escolas e nos atendimentos de saúde. Para isso foram realizados encontros na sala de vídeo da Escola Dom Luciano localizada no Bairro Rosário em Mariana (MG), nos quais foram convidados os profissionais de saúde da UAPS Rosário e os profissionais da própria escola.

2 OBJETIVOS

O Projeto “Desatando os nós sobre sexualidade e gênero: oficinas interativas com os profissionais de saúde e educação no Bairro Rosário – Mariana/MG” tem como objetivo principal trabalhar com a problemática de como a sexualidade do indivíduo é abordada nas escolas e nos atendimentos de saúde, contando com a participação da Escola Dom Luciano e da UAPS Rosário, do município de Mariana, estado de Minas Gerais.

O projeto ocorrerá em cinco dias. Com o primeiro dia, objetiva-se apresentação do tema e conhecimento do público-alvo. Já nos segundo, terceiro e quarto dias, ocorrerão as oficinas temáticas contendo três subtemas cada uma.

A primeira oficina será sobre “Relações de Gênero”, à qual o grupo de alunos pretende levar os conceitos sobre os gêneros feminino e masculino para facilitar o entendimento de que, em nossa sociedade, existem indivíduos que podem ou não se identificar com eles, o que evidencia a diversidade da população humana.

A segunda oficina abordará o subtema “Sexualidade”. A ideia será discutir sobre a diversidade da sexualidade humana, abordando principalmente a população LGBT, destrinchando desde sua sigla até a sua essência, para que os profissionais conheçam um pouco mais a fundo sobre esse público que geralmente é negligenciado, assim como percebido pelo grupo com a elaboração do artigo “A Formação Médica e o Cuidado em Saúde da População LGBT”, apresentado no XIX Encontro Didático e Científico da Escola de Medicina da UFOP, que integra educação e saúde.

A terceira e última oficina temática terá como foco da discussão o subtema “Saúde e Educação Sexual + Papel das Instituições”. Seu objetivo será arrematar a discussão sobre o grande tema, provocando reflexão e possíveis mudanças de conduta dos profissionais nas instituições em que atuam a partir de suas novas concepções formadas no decorrer das oficinas.

O quinto - e último dia - terá como objetivo encerrar o projeto, obtendo um feedback dos participantes como forma de avaliação do trabalho desenvolvido, analisando se os objetivos esperados pelo grupo foram de fato alcançados.

Ao final, espera-se então que os envolvidos possam ter construído novas perspectivas sobre o seu entendimento acerca da relevância do tema e, conseqüentemente, sobre o seu papel de atuação dentro das instituições e da comunidade às quais fazem parte.

Acredita-se que só assim é possível a criação de medidas transformadoras viáveis, uma vez que partirão dos próprios profissionais as estratégias práticas para melhor atender a população de maneira que respeite toda a diversidade existente.

3 JUSTIFICATIVA

As situações de opressão enfrentadas por grupos socialmente minoritários que tem como origem tabus e preconceitos sobre gênero e sexualidade evidenciam a importância da formação de um maior esclarecimento dentro das comunidades acerca desses temas. Essas questões impulsionaram a criação do projeto “Desatando nós sobre sexualidade e gênero”, que tem como objetivo alcançar esse esclarecimento através de oficinas dinâmicas em conjunto com profissionais das áreas de saúde e educação do bairro Rosário, da cidade Mariana/MG.

Para a área da saúde, “a sexualidade compreendida numa dimensão biopsicossocial foi incorporada ao campo da saúde a partir do seu reconhecimento como um aspecto essencial da vida das pessoas” (RUFINO; MADEIRO, 2017). Foi nesse âmbito que a Declaração da Saúde Sexual do Milênio de 2008 propôs, dentro outras medidas, o estabelecimento de políticas públicas de combate à desigualdade de gênero e à violência sexual. Porém, há um despreparo dos profissionais, que por não saberem lidar com temáticas acerca da vida sexual de seus pacientes, tendem a evitar o assunto quando abordados sobre.

Segundo Rufino et al. (2013), os currículos médicos atuais costumam oferecer uma visão reducionista da sexualidade do público LGBT – de acordo com o modelo biomédico ainda presente – visando os aspectos patológicos e biológicos, enquanto deveria atender os indivíduos em sua totalidade, abrangendo também os vieses psicológico, social e cultural. Os estudantes são treinados apenas para coletar a história sexual dos pacientes, porém não desenvolvem habilidades para o atendimento que promova a saúde sexual. Essa realidade é responsável por diminuir a visibilidade desse público no campo da saúde, além de comprometer o atendimento médico prestado às pessoas que pertencem ao grupo LGBT.

Questões sobre gênero e sexualidade também permeiam amplamente o sistema de ensino, de acordo com Seffner, 2013 as questões de gênero e sexualidade - nos últimos anos, sobretudo aquelas que envolvem a homossexualidade masculina - politizaram-se enormemente, provocando debates que opõem grupos organizados, lideranças políticas, lideranças religiosas, diretrizes das Nações Unidas e políticas públicas, com variados impactos no sistema escolar público. Assim, as escolas, por constituírem um espaço inflado de questões políticas, podem contribuir amplamente para uma maior visibilidade do grupo LGBT, sendo ocupadas por alunos homossexuais e professoras travestis e transexuais por exemplo.

Apesar de a escola se caracterizar como uma oportunidade para o ensino do respeito e inclusão à diversidade, outros fatores têm grande influência sobre esse espaço, como os valores morais e religiosos, podendo afastar do meio de ensino o apoio à diversidade. Além disso, tabus e preconceitos predominantes na sociedade muitas vezes são transmitidos aos alunos em

situações que fogem ao controle da educação, gerando tensões entre a maioria dos estudantes com colegas “afeminados” por exemplo. Os corpos docente e administrativo responsáveis por zelar pela boa convivência muitas vezes acabam reprimindo os alunos, impedindo-os de se expressarem.

Segundo o Ministério da Educação a integração entre os setores da saúde e da educação possibilita reflexões e ações voltadas para a transformação das condições de vida das comunidades. Dessa forma, o projeto tem a finalidade de sensibilizar os profissionais das áreas de saúde e educação do bairro Rosário acerca dos temas gênero e sexualidade, objetivando a construção de uma prática que respeite individualidades gerando uma transformação no pensamento e tratamento comunitário.

4 METODOLOGIA

Para construir o projeto de intervenção, o grupo utilizou-se de experiências e informações obtidas com a elaboração de um artigo para o XIX Encontro Didático Científico (EDC), realizado no segundo semestre de 2016, com a temática “A Formação Médica e o Cuidado em Saúde da População LGBT” e com as visitas feitas na UBS (Unidade básica de saúde).

Tendo recolhido, então, o embasamento teórico e as observações captadas pela visita à UBS, o grupo de alunos escolheu os profissionais de saúde e educação como público alvo. Isso se deve pela percepção de um déficit de informações em relação à sexualidade e às relações de gênero.

O próximo passo foi escolher a forma de intervenção. O grupo pensou na elaboração de três oficinas, cada uma com um subtema específico já mencionado anteriormente. No entanto, não foram revelados previamente aos participantes quais seriam os assuntos para, dessa forma, gerar curiosidade e expectativas, ao mesmo tempo em que tentam prevenir o não comparecimento por seleção/exclusão de temas.

A escolha da escola como lugar de realização das oficinas foi baseada na disponibilidade de espaço nos dias e horários que atendessem o cronograma letivo dos alunos, e por ser um ambiente acolhedor, conhecido pelos participantes e relativamente perto da UBS.

Foram elaborados convites para serem entregues aos profissionais de saúde e educação, com uma estrutura preparada para suportar a adesão de aproximadamente 20 participantes.

Os encontros foram marcados para durar cinco dias. O primeiro dia é a apresentação do projeto para o público escolhido, além de ser um primeiro contato a fim de conhecê-lo para melhor planejar as dinâmicas das três oficinas temáticas a serem realizadas nos três encontros

seguintes. É proposto, também, fazer um Acordo de Convivência elaborado com termos sugeridos por todos os participantes que quiserem se manifestar, para ficar gravado em um cartaz e assim reger a interação durante todas as oficinas. O quinto - e último dia - ocorre para obter um feedback dos profissionais (como uma forma de avaliar o trabalho e sua posterior repercussão) e recorre-se à preparação de um coffee break como forma de descontração do encerramento. Também serão emitidos e entregues aos participantes certificados de horas complementares relacionadas às presenças nas oficinas.

Para realização das oficinas temáticas, recorreu-se ao uso de materiais audiovisuais (reproduzidos por caixa de som e retroprojeto), bem como de textos reflexivos levados pelo grupo, de papéis contendo frases para a ocorrência de dinâmicas de mitos ou verdades, e do cartaz de Acordo de Convivência elaborado no primeiro encontro. Além disso, recolheu-se o número de celular dos participantes para a criação de um grupo no aplicativo WhatsApp como forma de comunicação entre os alunos e os participantes para eventuais avisos, reforços de convite para as oficinas e disponibilização das mídias e textos utilizados em cada oficina.

5 CRONOGRAMA

ETAPAS DO PROJETO					
SEMANAS					
Atividades	01 (05/07)	02 (19/07)	03 (26/07)	04 (02/08)	05 (09/08)
Apresentação do projeto aos participantes	X				
1º Oficina – Tema: “Relações de Gênero”		X			
2º Oficina – Tema: “Sexualidade”			X		
3º Oficina – Tema: “Saúde e educação sexual”				X	
Encontro de Encerramento do projeto					

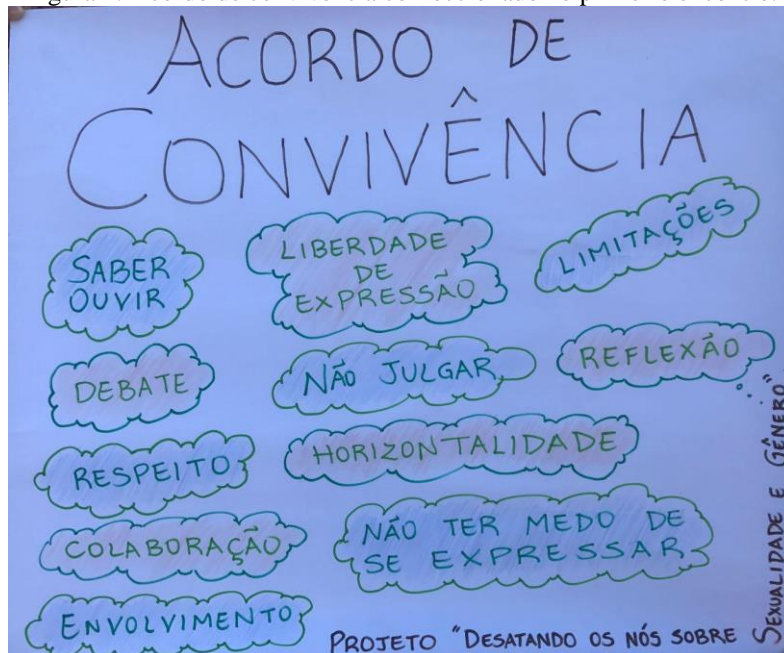
6 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido para ser realizado com 20 participantes no período de 5 dias. Contudo, não houve adesão dos profissionais da instituição de ensino do bairro Rosário de Mariana/MG (Escola Dom Luciano) e dos alunos do Curso de Pedagogia da UFOP, devido ao período de férias letivas e ao conflito de horário, respectivamente. Assim, as oficinas contaram somente com a participação das profissionais de saúde da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Rosário, sendo elas: agentes comunitárias de saúde, psicóloga, enfermeira e recepcionistas; com frequência variando de 7 - 9 pessoas.

6.1 Relato de Experiência do Primeiro Encontro

Durante o primeiro encontro realizado no dia 05 de julho, os estudantes apresentaram o projeto para as profissionais da UAPS de forma que as participantes pudessem opinar e contribuir para desenvolvimento das oficinas. Em seguida, foi realizada uma dinâmica para a confecção de um Acordo de Convivência buscando favorecer o estabelecimento de um clima propício ao convívio e à participação, de forma que todos pudessem ser ouvidos e respeitados. Posteriormente, foram recolhidos os números de celular das participantes para criação de um grupo em conjunto com os estudantes no aplicativo WhatsApp com o objetivo de aproximar os participantes, esclarecer possíveis dúvidas, enviar as referências utilizadas durante as oficinas e informar sobre os próximos encontros.

Figura 1: Acordo de convivência confeccionado no primeiro encontro.



Fonte: Acervo pessoal de Gabriela Higaki.

6.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO ENCONTRO

No segundo encontro realizado no dia 19 de julho ocorreu a primeira oficina temática cujo tema era “Relações de Gênero”. A oficina foi estruturada em dois momentos, abordando primeiro o gênero feminino e em seguida o gênero masculino. No primeiro momento, as profissionais caracterizaram a “mulher ideal” segundo a sociedade com o auxílio do texto de apoio “A luta da mulher por seus direitos” retirado do Guia para a Formação de Profissionais de Saúde e de Educação dos Ministérios da Saúde e Educação, posteriormente foi reproduzido um trecho do documentário “Viver de mim” sobre tabus acerca da figura feminina como abertura para discussão. No segundo, as mesmas dinâmicas foram empregadas com foco na

figura masculina, o texto de apoio utilizado foi “O mito da superioridade masculina” e foi exibido trecho do documentário “The mask you live in” para iniciar a roda de conversa. Após as discussões sobre os gêneros e suas construções sociais, foi reproduzido o vídeo “O que é identidade de gênero” do jornal Estadão para a conclusão das discussões e da oficina.

6.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro encontro realizado no dia 26 de Julho ocorreu a segunda oficina temática com o tema central “Sexualidade”. A oficina, estruturada em 5 momentos, teve como objetivo a discussão sobre os temas “Identidade de Gênero e Orientação Sexual” e alguns de seus respectivos espectros. Em primeiro momento foi realizada uma dinâmica na qual era designado conceitos referentes aos temas abordados às participantes, em seguida elas deveriam relatar suas percepções acerca desses conceitos. Após a dinâmica, foi exibido um vídeo esclarecedor (Você sabe o que é identidade de gênero?) diferenciando os termos “Identidade de Gênero e Orientação sexual” e apresentando seus respectivos significados. Os momentos posteriores foram designados para a abordagem de espectros específicos sobre sexualidade e gênero (homossexualidade, bissexualidade e pessoas transgênero). No tópico abordando a homossexualidade foram distribuídas cópias do texto “No País de Blowmink” para as participantes, o texto simula a existência de um país em que a homossexualidade é um padrão a ser seguido e a heterossexualidade é considerada “anormal” e é fortemente atacada, seu propósito era de estimular as participantes a refletir sobre as situações que pessoas homossexuais enfrentam e discutirem possíveis maneiras de se alterar essa realidade. A discussão sobre a bissexualidade envolveu uma dinâmica sobre mitos e verdades, na qual afirmativas sobre esse espectro da sexualidade eram apontadas para as profissionais e estas deveriam opinar se achavam aquela afirmativa verdadeira ou falsa. O fechamento da oficina consistiu na exibição do vídeo “Não é por eu ser trans que eu...” com a finalidade de desconstruir tabus e preconceitos acerca da identidade de gênero de pessoas trans e em seguida o assunto foi aberto para a discussão.

6.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO QUARTO ENCONTRO

O quarto encontro, realizado no dia 2 de agosto, tinha como tema a “Saúde sexual + Papel das instituições”, a oficina foi realizada em 6 partes. Primeiramente foi feita uma dinâmica de mitos e verdades abordando a violência e o abuso sexual, as participantes foram convidadas a fazer a dinâmica de olhos fechados para não se influenciarem nas respostas. Posteriormente, foram exibidos e debatidos o vídeo “Segredos”- um vídeo sobre violência à

população LGBT - e reportagens sobre a saúde mental dessa população. Em seguida, foi discutido com as profissionais os problemas de um mau atendimento à saúde e sobre como deve-se atender pessoas LGBT, sempre tentando preservar a horizontalidade nas relações proposta no início do trabalho.

6.5 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO QUINTO ENCONTRO

O quinto encontro realizado no dia 09 de agosto foi o encerramento do projeto. Foram exibidos dois vídeos sobre sexualidade e crianças transgêneros, respectivamente, para concluir as discussões realizadas ao longo das oficinas. Em seguida, foram distribuídos às participantes questionários anônimos elaborados previamente contendo cinco perguntas para que elas pudessem avaliar os temas, a estruturação e a contribuição das oficinas para sua formação profissional e pessoal, bem como, colocassem seus comentários, críticas e sugestões. Logo após, foi realizada uma última roda de conversa sobre a realização das oficinas enquanto os participantes desfrutavam de um lanche oferecido pelos estudantes.

6.6 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

As participantes relataram que não tinham completo entendimento sobre os temas abordados antes da realização das oficinas e que as discussões ao longo do projeto ajudaram a esclarecer os conceitos sobre sexualidade e gênero. Uma vez que, as profissionais tiveram a oportunidade de repensar suas opiniões e sentiram-se mais confiantes para abordar pacientes LGBT por terem obtido conhecimento para atendê-los com igualdade, respeito e livre de preconceitos. As participantes relataram, também, que ficaram contentes com a estrutura das oficinas, com a inclusão que foi proporcionada - o que garantiu descontração e liberdade de fala - e com o ambiente cativante. Elas mostraram desejo por mais oficinas com temas variados e por mais tempo, além da participação de mais pessoas visando expandir o aprendizado e a continuidade dos trabalhos.

7 CONCLUSÃO

Foi evidenciada a necessidade da criação de espaços de discussão sobre temas como “sexualidade e gênero” objetivando a criação de uma nova perspectiva, livre de tabus e preconceitos, acerca destes temas. A participação de profissionais do setor de saúde, sendo um grupo de grande influência em seu local de atuação, engrandeceu os debates gerados e o aprendizado, sendo perceptível a formação de uma visão desmistificada acerca dos conceitos, etapa fundamental para se atingir um atendimento amplo e eficaz à saúde de todos os

indivíduos. A estrutura em que as oficinas foram pautadas, preservando sempre o espaço de fala livre, com respeito e horizontalidade, se mostrou eficaz para o desenvolvimento do trabalho e para a participação ativa das convidadas.

REFERÊNCIAS

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira. 6 Práticas Educativas em Saúde: Integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 170-178, jan. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022017000100170&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jul. 2017.

RUFINO, Andréa Cronemberger; MADEIRO, Alberto Pereira; GIRAO, Manoel João Batista Castello. O Ensino da sexualidade nos cursos médicos: a percepção de estudantes do Piauí. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 178-185, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jul. 2017.

SEFFNER, Fernando. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 145-159, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 jul. 2017.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Brasil, MEC, Saúde e Educação: uma relação possível e necessária, 2009. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012177.pdf>.

GERVÁSIO, Jorge L. Marques; HIGAKI, Gabriela M. Kolling; MENEZES, Yuri Barbosa de; SILVA, Maryane de Oliveira; VITAL, Iago Teixeira. A Formação Médica e o Cuidado em Saúde da População LGBT. XIX Encontro Didático e Científico da Escola de Medicina da UFOP. Ouro Preto, 2017.

Anexos

Questionário anônimo aplicado às profissionais participantes das oficinas.

PROJETO: “DESATANDO OS NÓS SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO”

Oficina 1 (19/07): “Relações de Gênero”

Oficina 2 (26/07): “Sexualidade”

Oficina 3 (02/08): “Saúde Sexual + Papel das Instituições”

QUESTIONÁRIO ANÔNIMO

As questões debatidas durante as oficinas ajudaram a esclarecer sobre os temas acerca de “Sexualidade” e “Gênero”?

SIM () NÃO ()

Comentário:

As oficinas contribuíram de alguma forma para você repensar sua opinião?

SIM () NÃO ()

Comentário:

A participação nesse projeto contribuiu para melhorar seu desempenho profissional?

SIM () NÃO ()

Comentário:
